Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O São Paulo Class.: 18

Data: 19-25/11/82

Desenho de Edvaldo

Os kulina do Igarapé do Anjo

Kanaú

Gostaria de contar um pouco da história de um grupo de índios Kulina que vive próxima da cabeceira do rio Envira, no município de Feijó, na Prelazia de Acre e Purus-AC.

Era um grupo que vivia há cinco anos atrás, espelhado pelos seringais e fazendas trabalhando como mão-de-obra barata, a troco de cachaça, como escravos nas terras que pertenciam a eles e que foram roubadas pelos seringalistas e fazendeiros.

Um dia, depois de muito sofrer nas mãos dos brancos, o grupo resolveu subir para o alto do rio e voltar a viver como antigamente, com suas festas, suas curas, suas caçadas e pescarias. Estavam cançados de serem logrados pelos brancos que marreteavam pelo rio, trocando bombom e cachaça por pele de animais que os índios caçavam.

Então, pediram a um professor que quisesse ensiná-los a ler e escrever e fazer cálculos, que era pra branco não lograr mais. Queriam que fosse alguém que pudesse também dar remédio para doença de branco: sarampo, gripe, tuberculose. Porque as doenças da mata, eles curam com ervas e conhecem muito bem isso. Aos poucos foram aprendendo a ler e escrever na língua deles mesmos. Eles aprenderam a escrever "dsamapa madijaccade" que quer dizer: a mata é do índio. Pediam para aprenderem a escrever também "mandija pocca dsama da quenadsapi bani huajitani", quer dizer: se índio dá sua terra para o branco, a caça acaba, fica muito longe.

E com isso, foram aprendendo também a dar valor ao pedaço de chão onde nasceram, onde criam seus filhos.

Porque só a defesa da terra é que pode salvar o índio de acabar de vez. As fazendas estão chegando cada vez mais, e desmatando a terra, que é o único meio de vida do índio, e plantando pasto para o gado.

A menos de cem anos atrás, existia no Envira 21 tribos de índios. Eram os massipira, contanaua, bocas-preta, nehenauas, papavo e outros. Eles acabaram tudinho pelas balas dos caucheiros e seringueiros, mandados pelos patrões que queriam a terra.

Hoje dessas 21 tribos, só tem três: Kulina, Katuquinha e Caxinauá. Os outros, milhares deles, foram mortos nas "correrias". Mas estes que ficaram, estão empenhados numa luta difícil para defender a terra que os latifundiários estão de olho em cima.

Esta luta não é só de índio. É do pequeno agricultor, do posseiro, do seringueiro e do barranqueiro que, juntos com o índio devem batalhar pelo chão, para sobreviver.